

Interpretar
e traduzir para a

Europa



O que é o Comité Interinstitucional da Tradução e da Interpretação?

O Comité Interinstitucional da Tradução e da Interpretação é o fórum de cooperação entre os serviços linguísticos das instituições e órgãos da União Europeia, no âmbito do qual são abordadas diversas questões de interesse comum aos vários serviços de tradução e interpretação.

Para mais informações, ver:

europa.eu

www.facebook.com/Interpreting.for.Europe.SCIC

facebook.com/TranslatingForEurope

www.youtube.com/user/DGInterpretation

www.youtube.com/user/DGINTE

ec.europa.eu/dgs/translation

www.facebook.com/pages/EU-Careers/298387676087

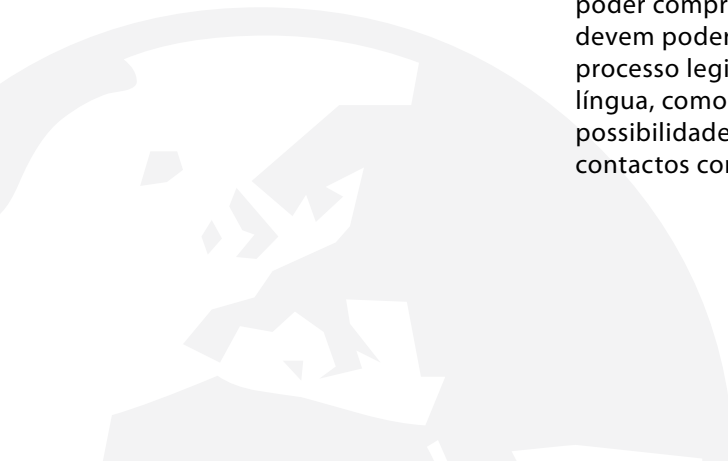
As línguas nas instituições europeias

As instituições europeias, que entraram em funcionamento em 1958 com quatro línguas, contam atualmente com 24 línguas oficiais e de trabalho, às quais se somam, em determinados casos, algumas línguas regionais de diversos Estados-Membros e outras línguas (russo, árabe, chinês, japonês, etc.).

A União Europeia (UE) é uma organização democrática e, por isso, tem de comunicar com os seus cidadãos nas línguas destes, isto para não falar dos governos dos Estados-Membros e respetivas administrações públicas, empresas e outras organizações em toda a UE. Os cidadãos têm o direito de saber o que se faz em seu nome para poderem desempenhar um papel ativo.

Permitir que cada um se possa exprimir e obter informação na sua própria língua é uma condição fundamental para a legitimidade democrática da União Europeia. Nada deve entravar a compreensão e a expressão de opiniões nas reuniões. Os cidadãos da Europa não devem ter de ser representados em Bruxelas, Luxemburgo e Estrasburgo pelos seus melhores linguistas, mas pelos seus melhores especialistas. Os intérpretes da UE lá estarão para garantir que estes se entendem.

Como as instituições da UE aprovam legislação que se aplica diretamente a toda a gente na União Europeia, cabe aos tradutores da UE fazer com que a documentação esteja disponível em todas as línguas oficiais. Todos — cidadãos, organizações e tribunais — devem poder compreendê-la. Não só devem poder acompanhar todo o processo legislativo na sua própria língua, como devem também ter a possibilidade de a utilizar nos seus contactos com as instituições.





Interpretação

Nas reuniões e conferências internacionais participam pessoas oriundas de meios e culturas diferentes, que, frequentemente, falam línguas diferentes. É sempre preferível poder contar com o apoio profissional adequado do que depender de pessoas que se limitam a ter bons conhecimentos de línguas estrangeiras. Cabe aos intérpretes de conferência ajudar os intervenientes a comunicar entre si, não pela tradução palavra a palavra mas pela transmissão das ideias. Os intérpretes mantêm a total confidencialidade no que respeita aos factos que ouvem ou observam.

Os intérpretes estão na vanguarda do multilinguismo e, através do seu trabalho, asseguram que a língua não constitua um obstáculo à compreensão. Os serviços de interpretação da União Europeia são o maior empregador de intérpretes de conferência a nível mundial. Os tradutores trabalham com a palavra escrita, os intérpretes com a palavra oral. Compreendem o que é dito numa língua e transmitem a mesma mensagem noutra língua com exatidão e de forma quase instantânea. Ao assegurar a comunicação e facilitar o diálogo, os intérpretes estabelecem pontes entre culturas e estão, com

frequência, no cerne dos processos de tomada de decisão.

Existem duas técnicas principais de interpretação:

A interpretação consecutiva, em que o intérprete recorre a uma forma específica de tomada de notas enquanto o orador discursa e, assim que este termina a sua intervenção, reproduz o discurso noutra língua.

A interpretação simultânea, uma técnica utilizada em 90% dos casos de interpretação de conferência: o intérprete ouve o orador e transpõe a mensagem ao mesmo tempo, acompanhando o ritmo do discurso. Esta forma de interpretação exige salas de reuniões com cabinas insonorizadas para os intérpretes e equipamento eletrónico de amplificação, transmissão e, inclusive, gravação de som.

O regime linguístico das reuniões internacionais varia consideravelmente — desde a interpretação consecutiva entre duas línguas, para a qual poderá ser necessário apenas um intérprete, até à interpretação simultânea em reuniões da UE de e para 24 ou mais línguas, o que requer pelo menos 72 intérpretes.

Tradução



Os tradutores conseguem estabelecer pontes entre comunidades linguísticas. O seu objetivo ambicioso é por vezes definido como a arte do impossível: reproduzir numa língua as ideias originalmente concebidas e escritas noutra, duplicando uma forma de utilização da língua que, por definição, é única e intrínseca a uma cultura distinta.

Pese embora as dificuldades de ordem teórica, a tradução é um instrumento de comunicação eficaz. Dá aos cidadãos de um mundo cada vez mais interligado a possibilidade de interagirem e terem uma palavra a dizer na formação do seu destino comum sem serem forçados a abdicar da sua língua — uma parte integrante da sua identidade.

Os serviços de tradução das instituições da União são os maiores do mundo tanto em dimensão como na multiplicidade de línguas e de temas abrangidos. Como tal, oferecem excelentes oportunidades de carreira no centro da integração europeia.

Para além das instituições europeias, os serviços de tradução são um elemento fulcral numa indústria florescente cujas atividades se estendem da globalização de sítios *web* à localização de manuais e jogos de vídeo, da tradução jurídica à legendagem de filmes e vídeos.

A evolução das atividades de tradução tem acompanhado o desenvolvimento dos novos instrumentos informáticos. As memórias de tradução estão já perfeitamente consagradas e são complementadas pela base Euramis, o repositório interinstitucional de memórias de tradução. A União Europeia desenvolveu também a base IATE, uma base de dados única para toda a terminologia relativa à UE, com 8 milhões de termos, nas 24 línguas oficiais da União.

É certo que os computadores nos dão meios poderosos de aumentar a produtividade e melhorar a qualidade e a coerência, mas a intervenção humana está na base desta difícil arte e, como tal, continua a ser insubstituível.



O que fazer para ser intérprete

Considera-se que os programas de pós-graduação constituem a forma mais adequada de formar intérpretes de conferência de elevada qualidade. A referência neste contexto é o mestrado europeu em Interpretação de Conferência.

Muitas pessoas pensam que para ser intérprete é necessário ser bilingue ou fluente em meia dúzia de línguas, mas este mito não corresponde à realidade: na sua maioria, os intérpretes de conferência interpretam apenas para a sua língua materna!

Oportunidades de carreira nos serviços de interpretação

O Serviço de Seleção do Pessoal das Comunidades Europeias (EPSO) centraliza os processos de seleção interinstitucionais de funcionários permanentes e agentes contratuais. Consulte o respetivo sítio *web* para obter informações sobre os próximos concursos para intérpretes:

europa.eu/epso
www.eu-careers.eu

O Parlamento Europeu, a Comissão Europeia e o Tribunal de Justiça da União Europeia têm os seus próprios serviços de interpretação, mas o recrutamento de intérpretes funcionários e a seleção de intérpretes independentes são realizados em conjunto.

Se pretende trabalhar para as instituições europeias como intérprete independente, deve primeiro submeter-se a um teste de acreditação interinstitucional. Se ficar aprovado, o seu nome e os dados de contacto serão incluídos na base de dados conjunta de intérpretes independentes acreditados da UE.

Ver:

europa.eu/interpretation/index_pt.htm

Para obter informações sobre as competências requeridas pelas instituições europeias, consulte as páginas relativas à admissão ao mestrado europeu em Interpretação de Conferência no respetivo sítio *web*:

www.emcinterpreting.org

O que fazer para ser tradutor jurista-linguista



Para ser tradutor, é necessário possuir um domínio perfeito da língua principal — que, em geral, corresponde à língua materna — para poder reproduzir todos os registos e subtilezas dos textos originais.

Para além de um excelente conhecimento das línguas a partir das quais traduz e das culturas conexas, há também que ter competências interculturais, temáticas e de gestão de projetos, bem como a aptidão para pesquisar informação e terminologia.

Se pretende traduzir como jurista-linguista no Tribunal de Justiça, deve ter um diploma que comprove a conclusão de formação universitária em Direito num Estado-Membro, a fim de garantir um conhecimento adequado da legislação nacional e do sistema jurídico desse Estado-Membro. Exige-se igualmente um domínio perfeito da língua em que realizou os estudos de Direito, bem como da respetiva terminologia jurídica. Requer-se ainda um conhecimento aprofundado de duas outras línguas oficiais da UE. Será vantajoso um bom conhecimento da língua francesa.

Oportunidades de carreira nos serviços de tradução

O Serviço de Seleção do Pessoal das Comunidades Europeias (EPSO) centraliza os processos de seleção interinstitucionais de funcionários permanentes e agentes contratuais. Consulte o respetivo sítio *web* para obter informações sobre os próximos concursos:

europa.eu/epso
<http://www.eu-careers.eu>

Note-se que o Banco Europeu de Investimento, o Banco Central Europeu e o Centro de Tradução do Luxemburgo têm processos de recrutamento específicos. A maior parte das instituições recorre também a pessoal temporário e a tradutores independentes (*free-lance*). Para mais informações, consulte os endereços constantes desta brochura.

Para obter informações sobre as competências requeridas pelas instituições europeias, consulte as páginas do mestrado europeu em Tradução no seguinte endereço:
ec.europa.eu/dgs/translation/programmes/emt



Comissão Europeia

Interpretação



A Direção-Geral da Interpretação (DG Interpretação) faz parte da Comissão Europeia, o órgão executivo da União Europeia, com sede em Bruxelas. A DG da Interpretação presta serviços de interpretação de qualidade nas reuniões organizadas pela Comissão e pelas instituições, e é também responsável pela organização de conferências para os serviços da Comissão.

Os intérpretes da DG da Interpretação trabalham também para o Conselho da União Europeia, o Comité das Regiões, o Comité Económico e Social Europeu, o Banco Europeu de Investimento e várias agências e também representações nos Estados-Membros.

A Comissão Europeia propõe-se suprir as atuais necessidades em matéria de intérpretes e disponibiliza intérpretes em todo o mundo. Os regimes de formação de longa data em colaboração com universidades e autoridades dos Estados-Membros e de países terceiros (por exemplo, Turquia, Estados Unidos, Rússia, China) têm contribuído para a disponibilização regular de intérpretes em todo o mundo.

A DG Interpretação conta com 560 intérpretes funcionários e assegura cerca de 100 000 «dias-intérprete» por ano, dos quais cerca de metade são «dias-free-lance».

Para mais informações, ver:

ec.europa.eu/dgs/scic/index.htm



Parlamento Europeu

DG Interpretação e Conferências



A DG Interpretação e Conferências (DG INTE) proporciona intérpretes para todas as reuniões do Parlamento Europeu, bem como para outros serviços externos, entre os quais o Tribunal de Contas, o Comité das Regiões, o Provedor de Justiça Europeu, a Autoridade Europeia para a Proteção de Dados, a Comissão Europeia no Luxemburgo e o Centro de Tradução. Um número crescente de reuniões do Parlamento é transmitido em direto através da Internet. Além de se deslocarem todos os meses a Estrasburgo para as sessões plenárias, os intérpretes do PE viajam por todo o mundo, acompanhando delegações a conferências internacionais, visitas a outros parlamentos e em missões de observação eleitoral.

É habitual a realização de reuniões nas quais são utilizadas as 24 línguas oficiais; são também frequentemente necessárias outras línguas, como o russo, o árabe e o chinês. A DG INTE mantém relações estreitas com universidades que formam intérpretes.

A DG Interpretação e Conferências dispõe de 294 intérpretes efetivos e proporciona cerca de 110 000 dias de interpretação por ano, dos quais aproximadamente metade é assegurada por intérpretes externos.

Para mais informações, ver:

www.europarl.europa.eu/interpretation

O Tribunal de Justiça da União Europeia



O Tribunal de Justiça, com sede no Luxemburgo, é a autoridade judiciária da União Europeia e garante, em colaboração com os órgãos jurisdicionais dos Estados Membros, a aplicação e a interpretação uniformes do Direito da União Europeia. Para assegurar a igualdade de acesso à justiça ao nível da UE, é indispensável que as partes se possam exprimir na sua própria língua. A Direção de Interpretação do Tribunal assegura a interpretação simultânea durante as audiências públicas no Tribunal de Justiça e no Tribunal Geral.

O número de línguas utilizadas varia de audiência para audiência, em função das necessidades das partes, das necessidades dos juízes e da língua oficial dos Estados Membros representados na instância.

Tradicionalmente, o Tribunal delibera e redige os seus acórdãos em francês.

Os intérpretes de conferência devem ter um conhecimento aprofundado de todas as suas línguas de trabalho, mas a capacidade de análise e a aptidão para compreender a argumentação do orador são também importantes. A precisão é essencial para o Tribunal de Justiça e o estudo prévio das peças processuais, redigidas na língua do processo e em francês, faz parte integrante do trabalho do intérprete. O conhecimento do francês é muitas vezes necessário para o estudo dos documentos dos autos, dado que alguns documentos podem não estar disponíveis noutras línguas.

O Tribunal de Justiça da UE emprega atualmente 70 intérpretes permanentes e assegura 12 000 jornadas de interpretação por ano, das quais cerca de 20% são realizadas por intérpretes externos.

Para mais informações, ver:

www.curia.europa.eu



Comissão Europeia

Direção-Geral da Tradução



A Comissão Europeia é o órgão executivo da União Europeia. A sua Direção-Geral da Tradução (DGT) (repartida quase equitativamente entre Bruxelas e o Luxemburgo) presta serviços linguísticos de elevada qualidade, desde a tradução tradicional e revisão de texto, à localização e à tradução para sítios multilingues na Internet.

A Comissão Europeia é o motor do processo legislativo; compete-lhe elaborar propostas para apresentar ao Conselho e ao Parlamento Europeu. Em conjunto com a correspondência destinada aos cidadãos, as autoridades nacionais e as partes interessadas, estes atos legislativos constituem a maioria dos textos traduzidos na Comissão.

A legislação da UE deve ser traduzida e publicada em todas as línguas oficiais antes de entrar em vigor. Os documentos de importância política devem também ser disponibilizados a todos os cidadãos, através da imprensa ou da Internet, para consolidar a democracia, a transparência e a legitimidade das instituições da UE. O controlo da qualidade incide sobretudo na exatidão, na coerência e no cumprimento dos prazos.

A DG Tradução emprega cerca de 1600 tradutores e 700 outras pessoas que desempenham funções de apoio, recorrendo a todos os tipos de novas tecnologias para traduzir cerca de dois milhões de páginas por ano, das quais cerca de 500 000 são traduzidas por tradutores externos.

Para mais informações, ver:

ec.europa.eu/dgs/translation



Parlamento Europeu



O Parlamento Europeu é eleito por sufrágio universal direto. Os 751 deputados que o constituem, representando quase 500 milhões de cidadãos, são eleitos, de cinco em cinco anos, por eleitores dos 28 Estados-Membros da União.

O Parlamento legisla, em conjunto com o Conselho da União Europeia, na ampla maioria dos domínios políticos, com efeitos cada vez mais sensíveis no quotidiano dos europeus; entre esses domínios contam-se a proteção do ambiente, os direitos dos consumidores, a igualdade de oportunidades, os transportes e a livre circulação de trabalhadores, de capitais, de serviços e de mercadorias.

A legislação aplicável à vida dos cidadãos deve estar disponível na língua do respetivo país. Na sua qualidade de legislador, o Parlamento Europeu tem de velar pela máxima qualidade dos textos que aprova, nas 24 línguas oficiais da União.

Atualmente, 660 tradutores e 280 assistentes contribuem para satisfazer as necessidades do Parlamento em matéria de tradução. Organizados por unidades linguísticas, utilizam no seu trabalho as ferramentas e aplicações tecnológicas mais avançadas, incluindo as mais recentes memórias de tradução.

Para mais informações, ver:

www.europarl.europa.eu/translation



Conselho Europeu e Conselho da União Europeia



Conselho da União Europeia
Secretariado-Geral

O serviço de tradução do Secretariado-Geral do Conselho fornece tanto ao Conselho Europeu como ao Conselho da União Europeia traduções dos documentos de que necessitam para os seus trabalhos. A maior parte deles são documentos de política a que o público europeu pode ter acesso logo que sejam aprovados, ou diplomas legislativos diretamente aplicáveis aos cidadãos da UE ou que se tornam mais tarde lei nos Estados-Membros.

O Conselho Europeu (de chefes de Estado e de Governo) tem por papel dar à União o impulso necessário ao seu desenvolvimento e definir as suas orientações e prioridades políticas gerais.

O Conselho (de Ministros), por outro lado, legisla na maior parte dos casos conjuntamente com o Parlamento Europeu, no que se inclui o estabelecimento do orçamento, e exerce funções de elaboração das políticas e de coordenação.

Por regra, a nível do Conselho e do Conselho Europeu, os documentos nos quais as decisões se baseiam têm que estar disponíveis em todas as línguas oficiais. O serviço de tradução está organizado em 24 unidades, uma para cada língua, dele fazendo parte um total de cerca de 688 tradutores e de 262 assistentes.

Para mais informações, ver:

www.consilium.europa.eu



O Tribunal de Justiça da União Europeia



O serviço de tradução jurídica da instituição assegura a tradução dos documentos judiciais tratados pelo Tribunal de Justiça da União Europeia. Garante assim a boa tramitação dos processos e a divulgação multilingue da jurisprudência, permitindo o acesso de todos os cidadãos da União à justiça e à jurisprudência europeias, independentemente da respetiva língua.

Os textos jurídicos a traduzir são de uma grande diversidade e variam em função de vários elementos: a natureza do processo, a matéria, o tipo de documento (peças processuais, conclusões dos advogados-gerais, acórdãos, despachos), a língua, o estilo, a extensão, a cultura jurídica do autor, etc.

Oportunidades de emprego

Funcionários: europa.eu/epso

Lugares temporários e estágios: www.curia.europa.eu (v. Empregos e Estágios)

Tradução free lance: www.curia.europa.eu (V. Concursos)

Para mais informações, ver:

curia.europa.eu/jcms/jcms/Jo2_10742



Tribunal de Contas Europeu-TCE



A Direção de Tradução e Serviços Linguísticos do Tribunal de Contas Europeu é um serviço multicultural com cerca de 140 pessoas oriundas de todos os Estados-Membros da UE.

Os tradutores trabalham em 23 equipas de tradução, abrangendo todas as línguas oficiais da UE. Os assistentes trabalham em grupos e desempenham funções de apoio. Existe igualmente uma equipa de Coordenação e Planeamento.

A principal atividade do TCE é a auditoria das finanças da UE e a Direção de Tradução e Serviços Linguísticos tem por missão garantir que as constatações de auditoria podem ser lidas em todas as línguas oficiais da UE. Produzimos

traduções de elevada qualidade de documentos elaborados no TCE, tanto para fins internos como para publicação, bem como a correspondência com os Estados-Membros da UE.

Os tradutores também prestam assistência linguística no local, durante as missões dos auditores em diversos países da UE. A terminologia utilizada é variada mas baseia-se essencialmente na linguagem de auditoria, financeira e económica.

Para prover os lugares permanentes, a Direção de Tradução e Serviços Linguísticos recorre aos concursos do EPSO; além disso, celebra contratos de curta duração e oferece estágios.

Para mais informações, ver:

www.eca.europa.eu



Banco Central Europeu-BCE



EUROPEAN CENTRAL BANK

EUROSYSTEM

Instituído em 1998 e sediado em Frankfurt am Main, o Banco Central Europeu (BCE) constitui o cerne do Sistema Europeu de Bancos Centrais e do Mecanismo Único de Supervisão. Contando com aproximadamente 2500 pessoas ao seu serviço, o BCE tem como objetivo primordial a manutenção da estabilidade de preços na área do euro e visa salvaguardar a estabilidade financeira e promover a integração financeira europeia. Além disso, é responsável pela supervisão bancária na área do euro.

O BCE comunica com os seus vários públicos – mercados financeiros internacionais, cidadãos europeus, autoridades nacionais e europeias, meios de comunicação social e bancos sob a sua supervisão – nas 23 línguas oficiais da União Europeia.

Os juristas-linguistas ao serviço da instituição preparam os atos jurídicos do BCE, cabendo à equipa de tradutores editar os documentos em língua inglesa produzidos internamente, bem como proceder à tradução e revisão de texto e de provas dos relatórios e publicações oficiais do BCE e de outros materiais disponibilizados nas línguas oficiais da União Europeia.

Os linguistas do BCE utilizam ferramentas de tradução assistida por computador e são apoiados por especialistas em terminologia e tecnologia linguística. Colaboram estreitamente com os linguistas e peritos dos bancos centrais nacionais e das autoridades de supervisão bancária dos Estados-Membros e das restantes instituições europeias. Os juristas-linguistas e os tradutores contam com o apoio de consultores *freelance*, selecionados por concurso.

Para mais informações, ver:

www.ecb.europa.eu



Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia



O Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia foi criado em 1994, no Luxemburgo, com o intuito de fornecer serviços de tradução às demais agências descentralizadas da UE e de prestar assistência às restantes instituições e organismos comunitários, que dispõem dos seus próprios serviços de tradução, em fases de grande volume de trabalho. Atualmente, com um efetivo de 200 pessoas, o Centro de Tradução traduz para 61 agências, instituições e outros organismos da UE. O volume de tradução alcançou, em 2015, 730 000 páginas.

A sua segunda atividade principal consiste na cooperação interinstitucional entre os vários

serviços de tradução da UE com vista à racionalização de métodos de trabalho, à harmonização de procedimentos e à realização de economias de escala no domínio da tradução.

Um dos resultados mais notórios desta cooperação foi o lançamento, pelo Centro de Tradução, do projeto IATE (Inter-Active Terminology for Europe). A base de dados terminológica IATE está aberta ao público desde 2007 e reúne os recursos terminológicos de todos os serviços de tradução da UE. Com 8 milhões de termos, IATE é atualmente a maior base de dados terminológica do mundo.

Para mais informações, ver:

www.cdt.europa.eu



Comité das Regiões e Comité Económico e Social Europeu

EUROPEAN UNION



Committee of the Regions

*European Economic and Social Committee*

O Comité das Regiões e o Comité Económico e Social Europeu são dois órgãos consultivos da União Europeia, que contribuem para as propostas legislativas europeias em representação dos órgãos de poder local e regional e das organizações socioprofissionais da União Europeia. Ambos têm sede em Bruxelas e os seus membros provêm de todos os países da União Europeia. A Direcção de Tradução serve ambos os comités.

Os membros de um e de outro comité redigem os seus textos e recebem os documentos para analisar na sua

própria língua. O conhecimento de línguas menos difundidas pelos tradutores é particularmente apreciado. A Direcção conta com 270 tradutores.

Os documentos a traduzir refletem toda a gama da legislação europeia: os tradutores devem, pois, ter capacidade para tratar qualquer assunto, ter boa capacidade de investigação e excelente capacidade de comunicação de modo a assegurar a clareza das mensagens dos comités tanto para os legisladores europeus como para o público europeu em geral.

Para mais informações, ver:

www.eesc.europa.eu

www.cor.europa.eu



Banco Europeu de Investimento



**Banco
Europeu de
Investimento**

o banco da UE

O Banco Europeu de Investimento (BEI) é a instituição de financiamento a longo prazo da União Europeia. É detido pelos Estados-Membros da União Europeia e financia projetos que promovem o desenvolvimento económico europeu e a integração europeia. Para além do apoio a projetos nos Estados-Membros, as suas principais prioridades incluem o financiamento de investimentos viáveis nos países candidatos à adesão e nos países parceiros.

Com sede no Luxemburgo, o BEI tem mais de 30 gabinetes externos espalhados por todo o mundo e emprega cerca de 2 900 pessoas.

O Serviço Linguístico faz parte do Secretariado-Geral do BEI e presta os seguintes serviços ao Banco: tradução, edição, revisão e consultoria terminológica.

É responsável pela gestão e pelo fornecimento de traduções nas 24 línguas oficiais da União Europeia e também em algumas línguas não comunitárias, como o árabe, russo e japonês. Para o efeito, o Serviço Linguístico conta com cerca de 30 tradutores internos (mais assistentes) e recorre a prestadores de serviços linguísticos externos.

O BEI tem o seu próprio processo de recrutamento e publica as vagas disponíveis no seu sítio *web*.

Para mais informações, ver:

www.eib.org

Notas...





Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2017

© União Europeia, 2017

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Print	ISBN 978-92-829-2501-0	doi:10.2862/289655	QD-01-17-611-PT-C
PDF	ISBN 978-92-829-2491-4	doi:10.2862/641626	QD-01-17-611-PT-N



Elaborado para o CITI pela:
DIREÇÃO-GERAL DA INTERPRETAÇÃO
Comissão Europeia
2017

